

Proposição de Indicadores Institucionais no âmbito da UNILA sobre a pandemia COVID-19

Foi realizado no dia 21 de julho das 2021 às 15:30 de modo remoto através da plataforma Conferência web, reunião extraordinária do GT6 – Projeções, no âmbito dos grupos de trabalho UNILA de enfrentamento a pandemia de Covid-19. Foi discutido uma pauta única: solicitação por parte da Reitoria da UNILA para construção de indicadores institucionais de modo a auxiliar a tomada de decisão da UNILA no sentido da retomada das aulas presenciais.

O professor Luis Evelio fez a primeira fala, agradeceu a oportunidade e apresentou a demanda de indicadores institucionais visando auxiliar a tomada de decisão da Reitoria, e solicitou o auxílio deste GT para construção e descrição de indicadores mais convenientes do ponto de vista epidemiológico. Luis destacou a necessidade de identificar quais os indicadores e as faixas que permitiriam um risco aceitável para a volta as atividades presenciais. Ainda apontou a construção de um único indicador geral composto a partir dos indicadores selecionados e sua divulgação diária no site da UNILA como é feito com as médias atuais.

Desde início da reunião houve concordância entre os presentes que os indicadores epidemiológicos para a cidade da Foz do Iguaçu estão mostrando diminuição da pandemia. Mas ponderou-se também que esta situação pode se alterar rapidamente, principalmente devido aos alertas causados pela nova variante Delta, e que também por isso deve-se manter uma vigilância constante.

O primeiro indicador analisado foi obtido no [Informe Corona Vírus](#) da UNILA. A figura 1 mostra os gráficos de casos ativos, média móvel de casos ativos e óbitos acumulados. A figura 2 mostra a ocupação de leitos de UTI.

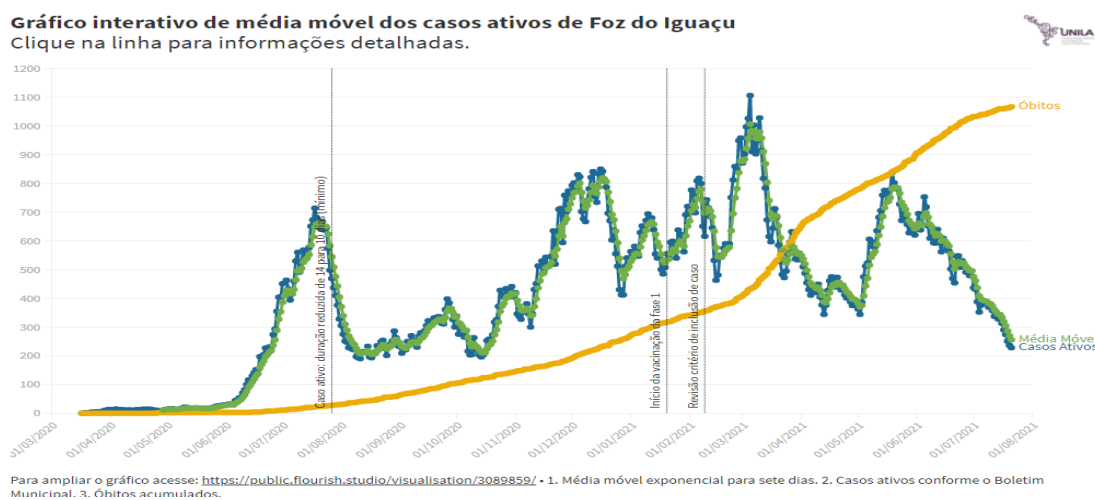


Figura 1 – Número de casos ativos, média móvel de casos ativos e óbitos acumulados em Foz do Iguaçu

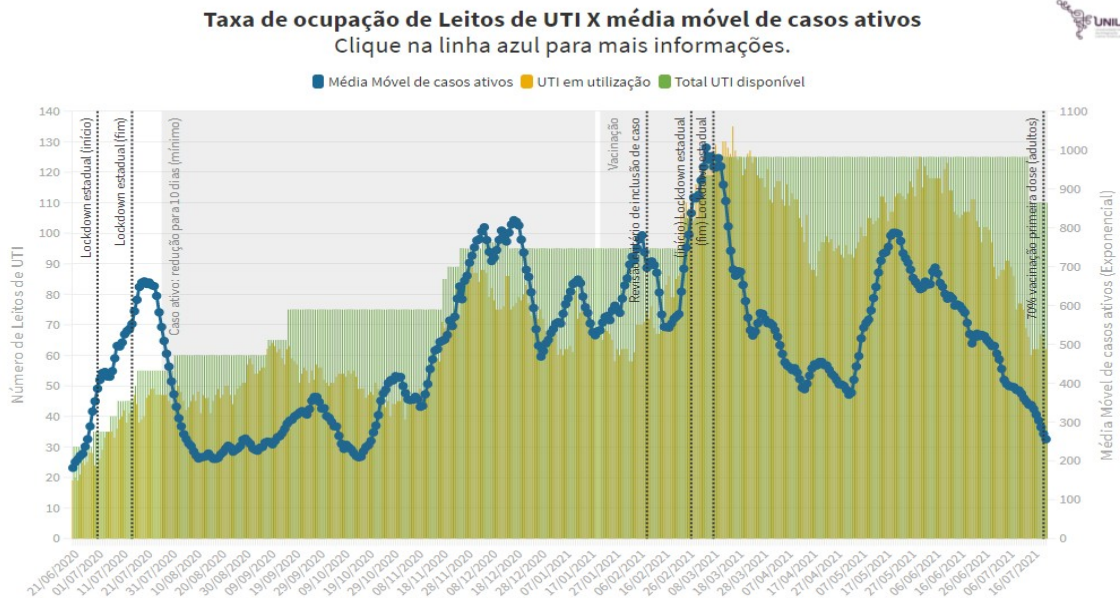


Figura 2 – Ocupação de leitos de UTI, média móvel de casos e datas de relevância na pandemia.

É possível observar na figura 1 e na figura 2 que tanto o número de casos ativos como leitos ocupado de UTI tem diminuído de forma constante nas últimas seis semanas. Além dos indicadores de casos ativos e leitos UTI ocupados com pacientes de Covid-19, outro importante indicador é o fator R_t , que mostra a proporção de novos infectados para cada infectado atualmente. A figura 3 mostra o histórico do fator R_t para Foz do Iguaçu, calculado semanalmente desde o início da pandemia.

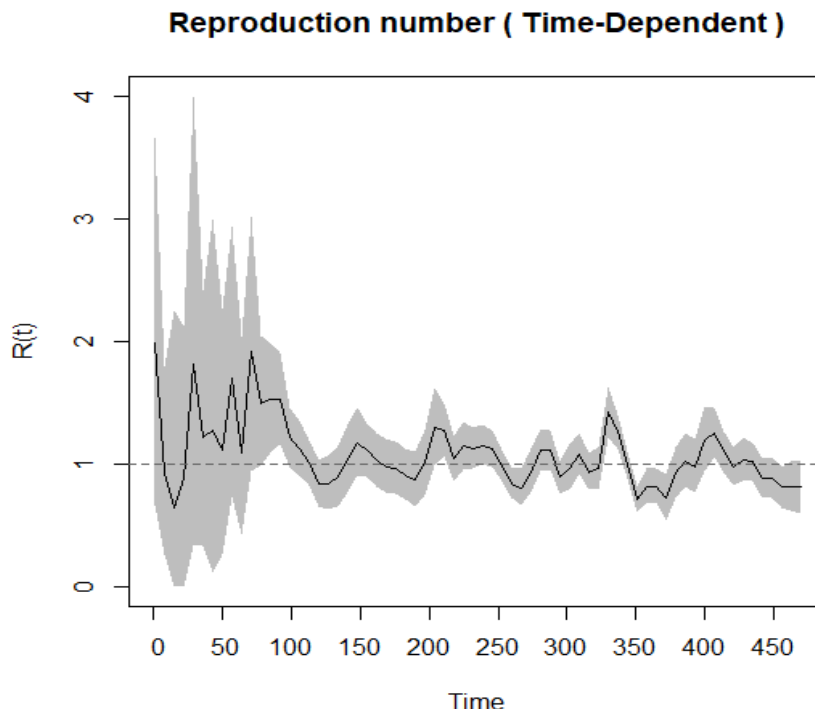


Figura 3 – Histórico do fator R_t para a pandemia de Covid-19 em Foz do Iguaçu. O eixo do tempo (*Time*) está em semanas desde o início da pandemia.

É possível observar na figura 3 que o fator R_t tem diminuído de forma constante nas últimas seis semanas. Esta diminuição do fator R_t é uma boa notícia, o que analisado de forma conjunta com a diminuição de casos ativos mostrada na figura 1, se configuram como indícios consistentes do arrefecimento da pandemia. É importante saber que um valor do fator R_t menor do que 1 aliado a um

baixo número de casos ativos (em torno de 200) representa um declínio da pandemia. Ao passo que um R_t maior do que 1 aliado a um elevado número de casos ativos configura uma situação de forte alerta.

Outro fator preponderante no arrefecimento da pandemia é a cobertura vacinal. A vacinação com primeira dose em Foz do Iguaçu aproxima-se de 75% e tem-se uma previsão de se obter 100% de cobertura vacinal com primeira dose até o final de agosto/2021. Além disso, todos os professores e TAEs da UNILA já receberam a primeira dose e tem-se a previsão de segunda dose para a segunda quinzena de agosto/2021.

Sendo assim, baseado no acima exposto, tem-se um panorama favorável para o retorno gradual das aulas presenciais em um horizonte de 2 a 3 meses, devendo-se guardar no mínimo o período de duas semanas após a imunização total de segunda dose de todos os TAEs e professores da UNILA.

Fatores de atenção e cuidado

Embora existam indicadores positivos no momento para retorno gradual às aulas presenciais, deve-se salientar que serão necessários cuidados especiais e uma constante atividade de vigilância epidemiológica. O principal ponto de preocupação no momento é a propagação da variante Delta, que apresenta carga viral inicial mais elevadas do que as variantes originais e por isso tem maior potencial de propagação. Ou seja, os surtos com variantes delta são muito mais rápidos. A figura 4 mostra um recorte de um artigo que compara a carga viral inicial da variante Delta e da cepa original.

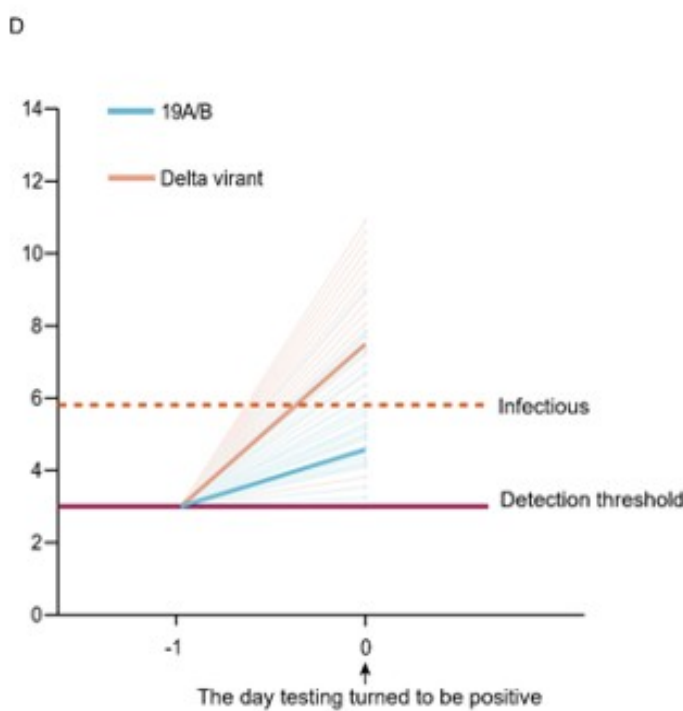


Figura 4 – Gráfico comparativo entre a carga viral nos estágios iniciais de infecção comparado a variante Delta e a cepa original 19/A/B.

No caso específico de Foz do Iguaçu há o agravante epidemiológico de estarmos numa região de tríplice fronteira e a cidade ser um destino turístico conhecido mundialmente. As atividades de turismo receptivo estão sendo reiniciadas e por isso há uma grande possibilidade de a variante Delta chegar até aqui. Por isso é muito importante que seja instalado um serviço de vigilância genômica em Foz do Iguaçu, de modo a ser possível detectar rapidamente a presença da variante Delta e outras possíveis variantes que possam surgir.

Encaminhamentos finais

Como encaminhamentos finais tem-se,

- 1 – Indicativo de possibilidade de retorno de aulas presenciais no médio prazo;
- 2 – Um eventual retorno deve ser planejado com antecedência de 90 dias, e não deve ocorrer antes de 15/10/2021 devido ao processo de vacinação não estar concluído na data de hoje (23/07/2021);
- 3 – O processo de retorno deve ser acompanhado pela análise semanal dos indicadores epidemiológicos número de casos ativos, ocupação de leitos de UTI, fator R_t , e taxa de positividade em exames PCR. Se possível, deve-se ter também resultados de análise genômica das variantes presentes na cidade;
- 4 – Para este processo de acompanhamento solicita-se que a administração central da UNILA forneça dados de idade dos alunos, professores, TAEs, percentual de vacinados, proporção de alunos que estão em Foz do Iguaçu, número de residentes no PY e AR, existência de comorbidades, números de pais e mães de crianças pequenas e outros dados que possam ser epidemiologicamente relevantes;
- 5 – Deve-se garantir para os alunos estrangeiros a possibilidade de serem vacinados e garantia de quarentena antes de retornarem as aulas;
- 6 – Sugestão para que a Reitoria da UNILA encaminhe junto a PMFI mecanismos para que haja oferta adequada de transporte coletivo quando do retorno das aulas;
- 7 – Sugestão para que a Reitoria da UNILA encaminhe discussão junto aos conselhos internos para construção de uma política de testagem dentro da UNILA (testes RT-PCR ou teste rápido de detecção de antígeno do SARS-CoV 2) bem como montar um esquema de réguas, bandeiras e gatilhos para atuação rápida da administração central com relação a pandemia em caso de necessidade de novos fechamentos/reaberturas.